



ANAIS da XIX Semana da Pedagogia – FAEST

Mediação de Conflitos: Direitos e deveres de docentes e discentes na Educação.

ISSN: 2595 - 4504

**Tangará da Serra – MT
2018**

Revista Acadêmica UniSerra – RAUni., Tangará da Serra, ANAIS, maio, 2018



INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: AS INTERAÇÕES NECESSÁRIAS

Adílcima Scardini Moraes
Luiz Eduardo Brescovit
Sebastian Ramos
Katielle Alves Andrade
adilcimas@gmail.com

Este trabalho visa discutir a importância do Programa de Intervenção Pedagógica no Município de Tangará da Serra que é financiado e assessorado pedagogicamente pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura. A Faculdade de Educação de Tangará da Serra através da Coordenação propôs um projeto de mediação pedagógica através do estágio supervisionado de práticas de leitura e escrita desenvolvido pelas acadêmicas do quinto período de Pedagogia no Centro Municipal de Ensino Dom Bosco. O objetivo deste é conhecer e intervir nas dificuldades ou *déficits* de aprendizagem dos alunos alfabetizando e ingressar as futuras pedagogas no processo de ensino aprendizagem dos alunos de anos iniciais. Como aporte teórico nos pautamos nos estudos de SOARES, FERREIRO, TEBEROSKY e VYGOTSKY na busca de compreender as hipóteses que os alunos constroem no processo de alfabetização considerando a psicogênese da língua escrita. A partir do sociointeracionismo compreende-se o valor das interações sociais e o desenvolvimento proximal. O letramento suscita a necessidade de inserção dos gêneros textuais: orais e escritos que fazem parte do cotidiano dos diferentes sujeitos, de sua cultura e identidade. Utilizando o referencial teórico de CARDOSO percebe-se que as atividades orais servem como alicerce para o domínio da fala, da leitura e da escrita, portanto a oralidade faz parte do planejamento diário do professor. A metodologia deste trabalho de intervenção acontece mediada por diferentes modalidades organizativas de ensino como: atividades permanentes de sistematização de escrita, leitura deleite, entre outras modalidades de leitura, jogos pedagógicos para o domínio da consciência fonológica, atividades de produção escrita, além de rimas, cruzadinhas, reflexão linguística e atividades de valorização da cultura escrita. No decorrer da semana as estagiárias fazem registro escrito do desempenho individual dos alunos atendidos, posteriormente, em grupo são discutidos os relatórios mencionando os pontos positivos e negativos da semana, a partir daí, através de orientações do professor de estágio novas atividades são planejadas para a semana seguinte na tentativa de melhorar aquilo que não ficou a contento. O processo de alfabetização e letramento impõe a necessidade de compreensão de que a linguagem deve ser estudada a partir de eixos de ensino como: compreensão e valorização da cultura escrita, leitura, oralidade, análise linguística, discursividade, normatividade e textualidade além da produção de textos escritos. As práticas do processo, nos faz ponderar a importância de atividades lúdicas e que fazem alunos e professores refletir sobre a leitura e a escrita. As atividades desenvolvidas na escola estão em andamento e traz aspectos relevantes da prática pedagógica. O contato das estudantes de Pedagogia com os alunos revela para as mesmas a importância da afetividade na construção dos saberes escolares, além de outros aspectos como: relação teoria e prática pedagógica num processo muito interessante de construção da *práxis* educativa.

Palavras-chave: intervenção, interação, letramento.



O DESAFIO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Kátia Aparecida Aleixo da Silva
Orientadora: Adícima Scardini
Katia.aleixo2011@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Este texto resulta de estudos realizados acerca dos Fundamentos e práticas do processo de Alfabetização e Letramento, no terceiro semestre do curso de Pedagogia da Faest Unisserra. A aprendizagem da leitura tem sido um desafio para a sociedade, que vem buscando caminhos para enfrentar o baixo número de proficiência leitora. A ação de ensinar a ler e escrever na perspectiva do letramento ganhou novas atribuições e sentidos, uma vez que os processos e fundamentos do processo são mais pesquisados, lidos e debatidos por professores. A alfabetização é compreendida como um sistema notacional de escrita e não mais como o domínio das habilidades de codificação e decodificação apenas, assim, percebe-se que a repetição e a memorização das palavras não capacitam as crianças a ler e escrever. O conceito visto hoje como alfabetização e letramento, é um processo em que o indivíduo aprende a técnica de leitura e escrita e desenvolve uma determinada prática de acordo com as demandas sociais, que o deixa apto a diversos métodos de aprendizado, portanto é importante que a escola traga a leitura e produção escrita de diferentes gêneros textuais para que os alunos sejam capazes de se apropriar do sistema da escrita, levando a ser suscetível de estabelecer relações entre sons letras, de fonemas e grafemas, que reconheça rimas e aliterações e domine a consciência fonológica. O aluno necessita vivenciar situações que o desafie, os faz refletir sobre a língua, transformando informações em conhecimento, é preciso que o professor explore a vivência, a cultura e os conhecimentos prévios num processo amplo de interação e letramento. Crianças que crescem em famílias alfabetizadas recebem informações através das participações em atos sociais onde a língua escrita são atividades de seu cotidiano tendo-a assim um estímulo ao raciocínio e à criatividade, assim como ao ato de ler. A partir de estudos sobre os diferentes processos do letramento as modalidades organizativas ganham espaço oportunizando ao professor um cardápio variado de atividades como: jogos, sequência didática, projetos, leitura deleite, atividades permanentes de reflexão sobre a língua, ou análise linguística, entre outras. A inserção da criança na cultura escrita inicia muito antes da escolarização. A alfabetização e letramento, desse modo, são processos que acontecem juntos considerando o que a criança já sabe e auxiliando-a a atribuir novos sentidos às práticas de leitura e escrita.

Palavras-chave: alfabetização, letramento, consciência fonológica



MONTEIRO LOBATO

Cristian Kelly de Araújo
Edilaine de Assis Dias Scheffer
Rozianny Emanuely Assis de Arruda
Lainedias1607@hotmail.com
Orientadora: Profª Ma. Nasionne Rodrigues Silva

RESUMO: Por volta da segunda metade do Séc. XIX, a leitura de textos e autores brasileiros já constituía um hábito até certo ponto arraigado entre os privilegiados, figuras como Machado de Assis, Olavo Bilac, Monteiro Lobato e outros, consagrados pelo mundo, onde faziam da vida literária um ponto de referência para a vida cultural naquela época. Estudo feito sobre o escritor Monteiro Lobato, tem como objetivo incentivar a leitura de crianças e adolescentes nas diversas obras escritas não só por ele, mas também por outros escritores brasileiros de uma forma geral. Os estudos aqui apresentados resultam de pesquisas bibliográficas. José Bento Monteiro Lobato, nascido em Taubaté no ano de 1888, foi considerado gênio e pioneiro da literatura infanto-juvenil. Formado em advocacia por imposição do seu avô, o Visconde de Tremembé, mas a sua verdadeira vocação era para a arte, como, pintura, fotografia e o mundo das letras. Suas primeiras publicações tinham como propósito a luta contra o atraso cultural e a miséria no Brasil. Suas obras foram traduzidas em diversos idiomas entre ele o Francês, Italiano, Inglês, Alemão, Espanhol, Japonês e Árabe. Em 1926, Monteiro Lobato concorreu a uma vaga na Academia Brasileira de Letras, no entanto não conseguiu a vaga. Em 1920, quando lançou a obra “A menina do nariz arrebitado”, com ela, ele trouxe para a infância um rico universo do folclore, cultura popular e muita fantasia. Para completar sua saga de trinta e nove histórias, dentre elas tinha “Reinação de Narizinho”, “Cassadas de Pedrinho”, entre outras. Após perder a tão desejada vaga na academia de Letras, escreveu sua obra “O Presidente negro”, que causou grande polêmica ao descrever um conflito racial sobre o preconceito ocasionado após a eleição de um negro para a presidência dos EUA, e também da personagem negra Tia Anastácia, que fora comparada a uma macaca por subir em árvores. Lobato morou por quatro anos nos EUA, e ao regressar para o Brasil, inaugurou várias empresas de ferro e petróleo para fazer perfuração, no intuito de desenvolver economicamente o país. Em 1931 a 1936, escreveu dois livros que documentava os enfrentamentos na busca de uma indústria petrolífera independente, onde não favorecia de acordo com a política de Getúlio Vargas, no qual o mesmo proibiu e recolheu os exemplares que ainda estavam disponíveis. Após o ocorrido, foi preso por contrariar interesses de multinacionais, ficando no presídio Tiradentes por seis meses. Ao sair da prisão, sua perseguição contínua pela ditadura do Estado Novo. Morreu em quatro de julho do ano de 1948, aos sessenta e seis anos, onde estava pobre, doente e desgostoso. Dois dias antecedente a sua morte, concedeu uma entrevista à Rádio Record, como ativista político que andava na contramão dos interesses dominante, encerrando a sua fala com a frase “O petróleo é nosso”, e essa frase foi repetida mais do que nunca pelo Brasil. Era um ilustre e importante personagem Brasileiro que em seu velório foi acompanhado por um cortejo aproximado a dez mil pessoas, que juntos entoavam o Hino Nacional Brasileiro. Essas obras trazem fortes marcas para literatura da infância brasileira, em especial nas escolas preparando nossas crianças para um futuro promissor.

Palavras-chaves: Monteiro Lobato. Literatura infantil. Obras.



A REPÚBLICA E SUAS TRANSFORMAÇÕES NA LITERATURA INFANTIL

Drueice Glender Rocha Silva

Magna Aparecida Soares

Rayane da Silva Maciel

Ma. Nasionne Rodrigues Silva

Drueicerocha@gmail.com

Resumo: Este trabalho resulta de estudos realizados e apresentados em forma de Seminário do Componente Curricular de Literatura Infantil e Juvenil, no Terceiro Semestre do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Tangará da Serra-MT FAEST. Tendo como temática de pesquisa a obra **Literatura Infantil** Teoria, Análise, Didática da Autora Nelly Novaes com o tema *Na República velha, a formação de um gênero novo, Republica e abolição no limiar de um novo tempo*. O trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica. Percebeu-se através da leitura que na república antiga somente os filhos dos burgueses é que podiam frequentar as escolas, somente depois da abolição e com a revista tico-tico é que os filhos dos escravos tiveram acesso à educação. Nesse sentido buscou-se entender como se deu o processo da Literatura Infantil. Assim ficou notória que mesmo pertencendo a classe social diferente teve o início da leitura de obras voltadas para o público infantil. O novo modelo de república vem trazer transformações para algo mais modernizado. As crianças na república antiga não tinham direitos na sociedade e nem na educação e essas mudanças fizeram com que as crianças passassem a ter uma literatura para se trabalhar abrindo caminhos para novos conhecimentos e sentidos. Os estudos naquela época eram oferecidos somente os filhos dos burgueses, para eles poderem assumir o lugar do pai nos negócios da família, os filhos dos escravos não tinham a oportunidade de estudar eles tinham que ajudar sua família no trabalho escravo servindo os burgueses. A abolição trouxe oportunidade para todas as crianças, o direito de estudar independentemente de sua classe social. A sociedade se adaptava com essas mudanças, tendo como maior ajuda a criação da revista tico-tico que veio mostrar uma nova cultura, uma nova didática para se trabalhar com o público infantil.

Palavras-chave: Burguesia. Modelo. Transformação.



ANÁLISE DA PRESENÇA DOS NEGROS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA

Odair Alves Vieira
Patrícia Cristina Silva
odair_alvesvha@hotmail.com

A presente discussão é um recorte dos resultados de uma pesquisa que foi realizada com livros didáticos em 2014 e se insere no âmbito dos estudos sobre relações raciais e educação, sob a perspectiva de buscar por uma melhor compreensão dos fatores intraescolares responsáveis pela não valorização do negro e dos elementos afrodescendentes na cultura brasileira. A pesquisa tem como *corpus* uma ferramenta que, em sua maioria, constitui como o único instrumento escolar para o aprendizado: o livro didático, tido por muitos como “verdade absoluta”. A pesquisa em livros didáticos de matemática se justifica a partir do que a lei 10.639/03 expõe afirmando que a cultura africana e afro-brasileira deve percorrer todo o leque de disciplinas que o currículo escolar contempla. O objetivo geral foi identificar e analisar que estratégias representacionais são acionadas pelas editoras para burlar (ou não) os mecanismos de avaliação do PNLD em relação: aos estereótipos sobre o negro e aos juízos morais negativos sobre os afrodescendentes, bem como os procedimentos para legitimar e naturalizar o mito da democracia racial e da ideologia do branqueamento. A metodologia adotada é de pesquisa bibliográfica de aprofundamento teórico de cunho metodológico compreensivo a partir da análise de livros do Componente Curricular - MATEMÁTICA do PNLD 2010 – Ensino Fundamental I. Optou-se por selecionar um livro de cada ano e de editoras diferentes, totalizando cinco exemplares (1º ano, escrito por Luiz Roberto Dante (2010), editora Ática. Do 2º ano, escrito por Jacqueline Ribeiro Garcia (2008), editora Escala Educacional. Do 3º ano, escrito por Carla Cristina Tosatto, Cláudia Miriam Tosatto e Edilaine do Pilar F. Peracchi (2007), editora Positivo. Do 4º ano, escrito por Marinez Meneghello e Angela Passos (2008), Editora Quinteto. E o livro do 5º ano, escrito por Marília Ramos Centurión, Arnaldo Bento Rodrigues e Mário Batista dos Santos Neto (2008), Editora FTD). A análise mostra que os autores criaram estratégias de representação, cumprindo apenas o mínimo que a lei exige, pois, os conteúdos trabalhados são poucos, e as imagens representativas constituem minoria. Nos livros do primeiro e do segundo ano, não há conteúdo da História da África e da Cultura Afro-Brasileira e Africana, por exemplo. No livro do 3º ano, há muitas imagens positivas quanto ao negro, mas traz poucos conteúdos referentes à cultura afro-brasileira e africana. No livro do 4º ano, há poucas imagens e estereótipo nos conteúdos, contando parte da verdade sobre a história das contribuições dos africanos para a sociedade. No livro do 5º ano, os autores trabalharam em cima de definições de palavras que são usadas pelas pessoas que tem origens a partir do vocabulário dos africanos. Os dados mostram que os livros didáticos de matemática analisados ainda trazem indícios de racismo, preconceito e discriminação. Por mais que alguns equívocos são evitados devido à Lei 10.639/03, há muito a ser feito, pois nas análises verificadas, ainda existem mensagens subjetivas que exclui e discrimina, mostrando a Figura do não-negro como superior e do negro com inferioridade.

Palavras-chave: Livros didáticos de Matemática; Lei 10.639/03; Relações étnico raciais.



A REPÚBLICA E SUAS TRANSFORMAÇÕES NA LITERATURA INFANTIL

Drueice Glender Rocha Silva
Magna Aparecida Soares
Rayane da Silva Maciel
Prof.^a Ma. Nasione Rodrigues Silva
drueicerocha@gmail.com

Resumo: Este trabalho resulta de estudos realizados e apresentados em forma de Seminário do Componente Curricular de Literatura Infantil e Juvenil, no Terceiro Semestre do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Tangará da Serra-MT FAEST. Tendo como temática de pesquisa a obra **Literatura Infantil** Teoria, Análise, Didática da Autora Nelly Novaes com o tema *Na República velha, a formação de um gênero novo, República e abolição no limiar de um novo tempo*. O trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica. Percebeu-se através da leitura que na república antiga somente os filhos dos burgueses é que podiam frequentar as escolas, somente depois da abolição e com a revista tico-tico é que os filhos dos escravos tiveram acesso à educação. Nesse sentido buscou-se entender como se deu o processo da Literatura Infantil. Assim ficou notória que mesmo pertencendo a classe social diferente teve o início da leitura de obras voltadas para o público infantil. O novo modelo de república vem trazer transformações para algo mais modernizado. As crianças na república antiga não tinham direitos na sociedade e nem na educação e essas mudanças fizeram com que as crianças passassem a ter uma literatura para se trabalhar abrindo caminhos para novos conhecimentos e sentidos. Os estudos naquela época eram oferecidos somente os filhos dos burgueses, para eles poderem assumir o lugar do pai nos negócios da família, os filhos dos escravos não tinham a oportunidade de estudar eles tinham que ajudar sua família no trabalho escravo servindo os burgueses. A abolição trouxe oportunidade para todas as crianças, o direito de estudar independentemente de sua classe social. A sociedade se adaptava com essas mudanças, tendo como maior ajuda a criação da revista tico-tico que veio mostrar uma nova cultura, uma nova didática para se trabalhar com o público infantil.

Palavras-chave: Burguesia. Modelo. Transformação.



DIREITOS HUMANOS E PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Vanúbia Félix da Silva Anjos
Elizângela Oliveira
Luciane Pereira
Tatiane da Silva Maia
Prof. Me. Sebastian Ramos
professorsebastianramos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O presente trabalho tem como objeto de estudo a população em situação de rua e sua relação com a sociedade. Serão verificadas as causas que levaram o indivíduo a chegarem nessa situação. O maior desafio encontrado pelos indivíduos em situação de rua, é o preconceito sofrido por parte da sociedade, que os tratam como marginais e desocupados. As pessoas em situação de rua possuem algumas características em comum, tais como pobreza, o rompimento de vínculo familiar, ausência de emprego, drogas, prostituição. Não possuem moradia fixa, tendo a rua como espaço de moradia e sustento. Considerando que a população de rua está sob a proteção do Estado, cabe a ele dar todo o auxílio previsto na Constituição Federal e Declaração Universal dos Direitos Humanos. Porém a realidade que temos em nosso país é bem diferente, onde se encontram várias pessoas em situação de rua. Isso acontece pelo fato de que a legislação não é implementada totalmente, pois não depende somente do Governo Federal mudar essa realidade, mas também da união e participação com os municípios e Estados. Os recursos utilizados para a realização desse trabalho foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. **OBJETIVO:** Compreender os fatores econômicos, sociais e culturais que as pessoas em situação de rua estão inseridas, bem como analisar as relações das mesmas com as diversas instituições presentes na sociedade, considerando que as pessoas em situação de rua sofrem preconceito e discriminação. **METODOLOGIA:** A referida pesquisa será viabilizada através de uma visita no Albergue Municipal S. Judas Tadeu em Tangará da Serra - MT, situado na rua das Gaiotas S/N, Res. Alto da Boa Vista. O albergue é uma casa transitória que recebe pessoas que vem de outros lugares a procura de emprego, moradia, melhor condição de vida. Os dados apresentados ao longo do trabalho serão secundários e primários. Os secundários foram artigos científicos, e o uso da internet. Os primários foram através de entrevista, utilizando-se também de pesquisa bibliográfica. **RESULTADOS:** A educação em Direitos Humanos pode servir de instrumento para a construção de uma cultura de tolerância às diferenças. Para que a sociedade e as políticas públicas vejam essas pessoas em situação de rua como cidadãos e cidadãs com direitos e não apenas com deveres. **CONSIDERAÇÕES:** Identificou-se no decorrer desse trabalho, que as pessoas que vivem em situação de rua são chamadas de criminosos, marginais, etc., e a sociedade acaba promovendo a exclusão desses indivíduos, fazendo com que suas oportunidades sejam limitadas no mercado de trabalho. O principal responsável pelo amparo dessa classe de excluídos é o Estado. Mesmo seus direitos sendo garantidos pela Constituição Federal os mesmos não são incluídos na sociedade como cidadãos e cidadãs com direitos e deveres.

Palavras-chave: População, Rua, Exclusão.



DIREITOS HUMANOS E OS MEIOS DE COMUNICAÇÕES SOCIAIS TECNOLOGIAS: SEUS BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS

Maiara Borkenhagen
Ivanda Felix
Adriana Jorge de Matos
Camila de Souza Pedro
Prof. Me. Sebastian Ramos
professorsebastian@hotmail.com

Introdução: Este trabalho tem o objetivo de discutir os Direitos Humanos e os Meios de Comunicações Sociais tendo em vista que os direitos e deveres fundamentais dos (as) cidadãos (ãs) brasileiros (as) estão assegurados pelos Direitos Humanos de 1948. A Constituição Brasileira de 1988, foi elaborada com o intuito de proporcionar dignidade as pessoas brasileiras, de modo que todos (as) apreciem dos mesmos direitos. Dessa forma, a comunicação se configura como um Direito Humano a ser reivindicado, interferindo diretamente na garantia ou negação de outros direitos. Identificar os benefícios e malefícios que os meios de comunicações trazem para a vida das pessoas, especificamente a rede mundial de computadores buscando desta maneira refletir sobre seus impactos. O trabalho será desenvolvido com uma pesquisa bibliográfica: “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituídos principalmente de livros e artigos científicos. Não se recomenda trabalhos oriundos da internet (Gil, 2008).” Realização de palestra, com os (as) alunos (as) do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA, na Escola Estadual Antonio Casagrande localizada na rua Neftes de Carvalho (rua 19) Jardim do Sul no município de Tangará da Serra – MT. Tem como o objetivo, alertar as pessoas sobre os benefícios e malefícios que a tecnologia traz para a atualidade. Observando ainda se os educandos estão cientes do quanto utilizam a internet/meios de comunicações se é hábito ou um vício. Oferecer conhecimento amplo sobre o assunto, para que dessa forma possam sensibilizar outras pessoas que estão a sua volta, de que o uso desses meios se não forem bem administrados podem trazer grandes consequências na vida do ser humano; alertar os discentes, pais/responsáveis sobre a má influência que a internet pode trazer aos seus/suas filhos/filhas. Confirmou-se com este trabalho que a tecnologia é de suma importância para a vida das pessoas, pois ela faz parte da vida em geral trazendo avanços para a sociedade. Com tudo analisamos também que a tecnologia apresenta alguns problemas quando não é devidamente usada, por isso precisamos avaliar bem o modo como estamos utilizando-a em nosso dia-a-dia. Para que dessa forma a usufruamos de forma correta e construtiva.

Palavras-chave: Tecnologia, Comunicações, Direitos Humanos.



PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Odair Alves Vieira
Rógina Maria de Melo Machado
Rute Candida Oliveira
odair_alvesvha@hotmail.com

Este texto tem como objetivo refletir sobre a importância de práticas de alfabetização na perspectiva do letramento. Para dar início às discussões sobre alfabetização e letramento, é importante conceituar tais termos. Freire (1983) explica que a alfabetização está ligada às habilidades da língua escrita buscando construir conhecimento acerca da realidade que se vive. “A criança é o sujeito do processo educativo, não havendo dicotomia entre o aspecto cognitivo e afetivo, mas uma relação dinâmica, prazerosa, dirigida para o ato de conhecer o mundo.” (1983, p. 49). Compreende-se assim que o alfabetizando aprende a ler e escrever de maneira contextualizada, de modo que possa intervir melhor no mundo que vive. Para Soares (1999, p.72) o “[...] letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.” Assim, é preciso voltar o olhar pedagógico para que o aluno entenda que a escrita está presente em todos os lugares, dentro e fora da escola. De acordo com Galvão e Leal (2005, p. 14), “[...] a alfabetização é um processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita.” Por isso dá importância de aproveitar os conhecimentos que as crianças têm para que o trabalho seja significativo. Nesse sentido, o contato com textos variados e reais que os alunos têm com o mundo lá fora é que poderão ser desafiados a refletirem sobre o sistema da escrita. “É utilizando-se de textos reais, tais como listas, poemas, bilhetes, receitas, contos, piadas, entre outros gêneros, que os alunos podem aprender muito sobre a escrita.” (GALVÃO; LEAL, 2005, p. 15). Nas palavras de Ferreiro e Teberosky (2000, p. 64) “[...] estamos tão acostumados a considerar a aprendizagem da leitura e da escrita como um processo de aprendizagem escolar, que se torna difícil reconhecermos que o desenvolvimento da leitura e da escrita começa muito antes da escolarização.” Assim sendo, o professor precisa olhar para a criança que está iniciando na escola como um ser carregado de conhecimentos, a escola cabe sistematizar tais conhecimentos tornando-os em aprendizagens significativas. Para Soares (1985, p. 21) a alfabetização é um “processo de representação de fonemas em grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados através do código escrito”. Num sentido amplo, tal compreensão, tem a ver com os significados do letramento. Soares (1998, p. 18) aponta que o letramento é “[...] resultado da ação de ensinar a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.”. Compreendemos assim, que o letramento é o uso da leitura e da escrita no contexto social. Desta forma, na prática buscamos desenvolver um trabalho com gêneros textuais na perspectiva do letramento para dar sentido à prática da escrita e da leitura para a criança.

Palavras-chave: Letramento; Alfabetização; Prática pedagógica.



CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA A EDUCAÇÃO

Josiane X. F. Silva

Maria A. Silva

Mônica P. Aguiar

Nasione R. Silva

josianexsilva29@hotmail.com

Resumo: Em 1921, Monteiro Lobato publica *Narizinho Arrebitado* (Segundo livro de leitura para uso das escolas primárias), após ter se preocupado com a literatura infantil, percebe a necessidade de se escreverem histórias para crianças numa linguagem que as interessasse. No princípio, *Narizinho Arrebitado* repetiu o sucesso de vendas de *Saudade*, de Thales de Andrade, sendo, ao mesmo tempo, adotado nas escolas públicas do Estado de São Paulo. A partir de então, Lobato, já escritor famoso, investe progressivamente na literatura para crianças, de um lado como autor, de outro como empresário, fundando editoras, como a Monteiro Lobato e Cia., depois a Companhia Editora Nacional e a Brasiliense, e publicando os próprios livros. O comportamento é original, pois, na ocasião, havia poucas casas editoras, a maioria aparecida e moldada no século XIX, e eram raros os livros infantis. Reunir ambas as iniciativas, era ainda mais ousado, mas é gesto de quem inaugura novos tempos enquanto está se iniciando a uma nova modalidade de expressão literária. Lobato encerra o ciclo de aventuras dos netos de Dona Benta com a narração de episódios transcorridos na Grécia clássica, editados parceladamente durante 1944 e reunidos a seguir em *Os doze trabalhos de Hércules*. A partir daquele ano, Lobato não publica livros novos no Brasil, e sim na Argentina, para onde se muda por algum tempo. Na mesma ocasião, começam a despontar autores novos, como Francisco Marins, Maria José Dupré, Lúcia Machado de Almeida, entre outros. As modificações revelam o limiar de uma nova era, não apenas da literatura, mas da sociedade brasileira, dando lugar a uma arte de orientação pós-modernista. Entre 1920 - 1945, toma corpo a produção literária para crianças, aumentando o número de obras, o volume das edições, bem como o interesse das editoras, algumas delas, como a Melhoramentos e a Editora do Brasil, dedicadas quase que exclusivamente ao mercado constituído pela infância. Na década de 20, destacam-se, dentre as criações de autores nacionais, quase que solitárias, as obras de Lobato. Suas raras companhias foram: as histórias de Thales de Andrade, publicadas na coleção *Encanto e Verdade*, da Melhoramentos; e o livro de Gondim da Fonseca, *O reino das maravilhas* (1926) que, editado no conjunto da Biblioteca Quaresma, prolonga, nesse período, certos traços da fase anterior, dependente, como se viu, das adaptações dos contos tradicionais. Dez anos depois de seu primeiro empreendimento literário na área da literatura infantil, Lobato remodela a história original de *Narizinho* e a reúne a algumas outras que escrevera até então. O texto resultante constitui as *Reinações de Narizinho* que, em 1931, dá início à etapa mais fértil da ficção brasileira, pois, além do aparecimento de novos autores, como Viriato Correia (que concorre com Lobato na preferência das crianças, graças ao sucesso de *Cazuza*, de 1938) ou Malba Tahan, incorporam-se à literatura infantil escritores modernistas que começavam a se salientar. Ao final desses 25 anos, a literatura para crianças oferece um largo espectro de autores envolvidos com ela e contempla os leitores formados pela assiduidade às obras a eles destinadas.

Palavras-chave: Autores, Livros, Literatura infantil.



ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E AS INTERVENÇÕES: ESCOLAR E FAMILIAR

Gisele Cristina Soares Alves
Adriele Cristina Oliveira Lima
Katielle Alves Andrade
Cleuza Monteiro da Silva
Luiz Eduardo Brescovit
cleusamonteiro@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo, dissertar acerca das dificuldades de aprendizagem em sala de aula, durante a fase de alfabetização. Já a alguns anos, esse assunto é motivo de pesquisa, onde estudiosos na área da educação, constataam o alto índice de crianças com dificuldade de aprendizagem inseridos nas redes de ensino. Considerando a vida familiar, o primeiro vínculo social que a criança faz parte, Gueiros e Oliveira (2005) citam que, docentes passam a reconhecer neste aluno uma pessoa em desenvolvimento constante, (familiar e escolar) sendo assim, traz suas experiências para construção de um contexto de vida. Jardim, (2006), coloca que, a participação da família nessa fase tão importante do desenvolvimento se faz necessária, porém a cobrança da escola está em demasia, pode afastar a família e como consequência o aluno. Entretanto não se deve colocar o peso dessa dificuldade, que se torna visível durante o processo de aprendizagem, somente no núcleo familiar. Existem é claro, vários outros fatores que podem contribuir para que isso aconteça. Parte desse mal desempenho se deve às práticas pedagógicas aplicadas pelo docente, sem reflexão, sobre sua prática, ou o que pode ser mudado, acrescentado e criado para ajudar esse aluno. Fatores orgânicos, físicos e neurológicos devem ser levado em consideração, buscar ajuda de especialistas para que se diagnostique, deve ser de interesse da família, da escola e do docente, este deve ser um vínculo de ajuda mútua entre a família escola para que mudanças aconteçam. Essas percepções se tornam mais visíveis quando vistas com olhar pedagógico, sendo percebida na maioria das vezes primeiramente na escola. Tareti (2005), diz que, buscar diálogo com a família é fundamental, atribuir responsabilidade ou pior, culpar o mal rendimento dessa criança a escola, e a escola por sua vez devolver essa responsabilidade a família só trará desgaste a ambos. Seja direta ou indiretamente a família tem papel fundamental na vida da criança no período escolar. Diante dessa constatação, não há como negar que é no núcleo familiar onde a criança começa a ter interesse, pelas descobertas e organiza hipóteses de acordo com que é oferecido na vida cotidiana. a escola traz mudanças na vida familiar, assumir responsabilidades, fazer pequenas escolhas antes atribuídas somente a família, passa ser tarefa da criança, entretanto, não é trabalho nem responsabilidade da criança entender ou passar por situações, que a exclui do convívio social escolar, esses traumas geralmente são levados até a vida adulta, que na maioria dos casos podem ser resolvidos ou amenizados, basta um olhar diferenciado por parte daqueles que são responsáveis pelo bem estar dessa criança.

Palavras-Chave: Dificuldades, Escola, Família.



PROFESSOR E OS DESAFIOS EXTERNOS A SALA DE AULA FRENTE AOS MÉTODOS DE ENSINO

Gisele Cristina Soares Alves
Adrielle Cristina Oliveira Lima
Katielle Alves Andrade
Cleuza Monteiro da Silva
Luiz Eduardo Brescovit

Resumo: Este trabalho vem indagar os desafios e possibilidades que os professores adotam frente às múltiplas formas de aprendizagens que acompanham os alunos na sala de aula, particularidades que são resultantes do meio que o mesmo está inserido, sendo que tal fator influencia significativamente na construção da aprendizagem do aluno. Pensar na educação, principalmente em sua base como a educação infantil e posteriormente a alfabetização, traz enfrentamentos pertinentes aos professores atuantes e principalmente aos que estão ingressando na profissão. Os docentes precisam procurar encarar e pensar a educação como algo que está em constante adequação às particularidades e posicionamentos que as crianças ocupam na sociedade, sendo de fundamental importância os mesmos estarem atentos as singularidades dos que estão inseridos dentro da sua sala de aula, tornando crucial o professor compreender o cenário social da escola e de seus alunos. É claro que ao falar em processo de ensino e de aprender implica-se muitos fatores internos e externos, como afirma SOARES (2016) “mais complexa se torna a situação de ensino aprendizagem se se considera que ela ocorre inserida em determinado contexto escolar e em determinada comunidade”, onde as predominâncias escolares e sociais agem como divisores de água no ensinar do professor e no aprender do aluno. Atender essas particularidades internas e externas não é uma tarefa fácil para o profissional da educação, mas é uma tarefa que deve ser feita e por todos, segundo o Documento Orientador do PENAIC (Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa). Para cumprir com tal responsabilidade é imprescindível que o docente esteja atento a todas estas questões já citadas, procurando sempre meios pelos quais se consiga alcançar e conhecer o discente que está em sua classe. A escolha do método/forma que vai ser trabalhada dentro da sala de aula é imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Há inúmeras tendências teóricas e estudos nos quais abordam temas relacionados à alfabetização (MICOTTI 2012), abordagens que proporciona ao professor ter um leque de opções para alcançar o desenvolvimento do seu aluno. Sendo assim o professor tem múltiplas opções para aplicar na classe, que quando trabalhada da maneira correta proporcionara ao aluno seu pleno desenvolvimento. É de suma importância que o docente esteja ciente que um mesmo método poderá não alcançar a todos seus alunos, por questões independentes de seu controle e de dentro de sua sala de aula. Ter um posicionamento maduro, compreensivo e crítico frente a tais necessidades, proporciona uma saída que beneficia tanto o docente quanto seus alunos.

Palavras Chave: Metodologias, Processos de Aprendizagem, Alfabetização



O JOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Talytha Gonçalves
Eliete Silva
Irene Gonçalves
Gilmar Dionízio
Valdinéia Vieira
talythabezerra@hotmail.com

RESUMO: Os jogos possibilitam diversas estratégias de aprendizagem partindo, dessa afirmação o presente trabalho tem por objetivo identificar a contribuição do jogo no contexto escolar de maneira que venha a contextualizar os diferentes tipos de jogos e apresentar algumas alternativas metodológicas que tenham como base o jogo, assim, como sua contribuição para a criança. São nos jogos que a criança irá se descobrir, se colocar em conflito, a entender as regras, a esperar a sua vez, a estimular a criatividade, a ter agilidade, a ter raciocínio rápido, a se interagir com as demais crianças e com os adultos. O jogo tem por objetivo treinar na criança as suas funções psíquicas e psicológicas, de forma que este tenha a importância de permitir, diagnosticar, investigar e a remediar as dificuldades encontradas nas crianças. Esta pesquisa contou com uma metodologia puramente bibliográfica, desta forma, recorreremos a leitura de livros que retratam este tema, para então redigi-lo. De acordo, com as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” DCNEI, (2009, p.25), desta forma, o jogo contempla as especificações das DCNEI (2009). Aprender de forma lúdica e divertida parece sempre ser a melhor opção. Segundo Benjamin (1984) a criança é a alma do jogo e nada a alegra mais que o “mais uma vez”, pois é do jogo que se dá todo o habito que entra na vida como uma brincadeira. Portanto, conclui-se que os jogos são de extrema importância na vida da criança e que pode ser utilizado como um suporte educacional, auxiliando assim no desenvolvimento do indivíduo. Outro ponto que ficou evidente e que independente da área do conhecimento os jogos sempre podem ser uma ferramenta que irá ajudar a criança a se desenvolver.

Palavras-chave: Jogos, educação infantil, aprendizado.



DIREITOS HUMANOS E PESSOAS AUTISTAS

Jaqueline da Silva Gomes
Clair Pereira da Silva
Daiane Cristina da Silva
Sebastian Ramos
professorsebastian@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O presente trabalho discute sobre os Direitos Humanos da Pessoa Autista, levando em consideração suas possibilidades, com auxílio de recursos necessários para seu desenvolvimento intelectual, afetivo e social. De acordo com a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, o “Transtorno do Espectro Autista é considerado como deficiência para todos os efeitos legais, apresentando déficits qualitativos na interação social e na comunicação, padrões de comportamento repetitivos e estereotipados”. Sendo assim, é de suma importância a inclusão escolar dessas crianças na rede regular de ensino, onde os profissionais devem estar preparados com ações pedagógicas que ofereça um ensino de qualidade para todos, entre estes, os alunos e alunas autistas. Demonstrar como se dá o processo de inclusão e acompanhamento pedagógico da criança ou adolescente autista a luz dos Direitos Humanos. A referida pesquisa será delineada através de diversas leituras sobre o tema escolhido, dentre elas livros, revistas, como artigos da internet e através da pesquisa de campo onde foi aplicado questionário em forma de entrevista direcionado para o coordenador da Educação Especial do município de Tangará da Serra –MT, Sr. Roberto Gudolle Castro. Para o levantamento de dados sobre os procedimentos pedagógicos que vem sendo desenvolvido com as crianças autistas. Foi investigado o número de crianças que possuem ou não o laudo médico, se todas estão sendo acompanhadas de um Auxiliar de Educação Especial (AEE) e se na escola possuem materiais de apoio pedagógico adequados para essas crianças que estão inseridas no sistema de ensino municipal. Através da pesquisa, foi verificado que, na rede municipal de ensino de Tangará da Serra- MT, possuem nove crianças diagnosticadas com autismo, todas com laudo médico e com o acompanhamento do AEE (Auxiliar de Educação Especial). As escolas dispõem de recursos pedagógicos que auxiliam no processo de ensino/aprendizagem das crianças autistas, dentre eles a sala multifuncional, onde o atendimento é realizado por um Psicopedagogo (a). O município também oferece a Formação continuada para os profissionais da educação como forma de capacitação, porém, é opcional. Através desta pesquisa foi possível compreender que no processo de inclusão escolar é necessário que a escola se adapte ao aluno e suas necessidades. É um exercício que exige profissionalismo, pois é necessário que seja respeitado o tempo e espaço desta criança. Essa preocupação que a escola deve ter não se limita somente em adaptações físicas e estruturais, mas também no convívio com outras pessoas, para que se torne possível a interação social.

PALAVRAS – CHAVE: Inclusão, Autismo, Direitos humanos.



PRÁTICAS DE TÉCNICAS DE PINTURAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAIS DO QUE UMA ATIVIDADE, UM PRAZER E ESTÍMULO A CRIATIVIDADE

Fátima Leite
Deusani da Silva Góes
Terezinha Leite de Sousa

Resumo: O estímulo ao desenho livre e a arte da pintura na Educação Infantil, não é uma simples aula e, sim, uma oportunidade para o professor estimular a criança em seu desenvolvimento tanto cognitivo como motor. Pedir para uma criança sempre fazer desenhos livres para recontar uma situação, uma atividade ou uma história da qual participou ou escutou, pode se tornar enjoativa para ela e fazer com que acabe fazendo um desenho por fazer, prejudicando assim, a sua aprendizagem e seu desenvolvimento para melhorar sua interpretação do que se está aprendendo. As crianças já nascem em um mundo onde são cercados de cores, assim, Cunha (1999) fala que a criança desde bebê, descobrem as cores e passam a explorar os seus sentidos de mundo através desses estímulos, fazendo uso do seu próprio corpo e objetos que o cercam. A criança chega à escola, já tendo sido despertada nela, algum prazer pela pintura, dessa forma, cabe ao professor continuar estimulando o gosto pela pintura, de forma prazerosa e criativa, fazendo uso das várias técnicas de pintura, para que a criança sinta vontade e prazer ao participar dessas atividades. Essas técnicas de pintura proporcionam as crianças a descobrirem o mundo das cores, como também, as linhas, os sentimentos, a interpretação, entre outras descobertas. Ao pintar não por que é uma obrigação, mas porque já se tornou uma parte da aula que é prazerosa, a criança é estimulada a ser criativa, a se comunicar melhor, a sua concentração se aprimora e, aos poucos, vão surgindo aspectos da aprendizagem da criança que não seria possível se fosse trabalhado apenas o pintar por pintar. Cunha (1999), ainda nos diz que, o professor não deve apenas disponibilizar matérias para as crianças, e sim que eles precisam desafiar-las a explorarem os materiais disponíveis e suas possibilidades, transformando uma atividade simplista em algo instigador e de fonte de descobertas. Foi o que, nós como professoras da Educação Infantil, temos observados em nossas práticas e atividades, a importância dessas técnicas para o desenvolvimento e envolvimento das crianças na hora de aplicar essas técnicas. Para nós, é bastante visível o resultado alcançado, nesses anos em sala de aula, com o uso constante e diferenciado dessas técnicas de pintura, onde observamos que, a cada nova técnica usada, as crianças participam com maior prazer, desenvolvem muito a sua interpretação do que lhe é passado, ficam mais criativas e melhora sua coordenação motora, entre outros aspectos que os ajudam nas demais atividades apresentadas e proposta durante o ano letivo.

Palavras-chave: Técnicas. Pintura. Criatividade.



A MAGIA DE LER E CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Terezinha Leite de Sousa
Fátima Leite
Deusani Da Silva Góes
Gessy Padilha da Luz
Marcia Regilaine de Andrade

Resumo: A leitura é fundamental para construção de conhecimentos e desenvolvimento da criança e, a escola, tem como uma de suas funções principais a formação do indivíduo leitor, pois ela ocupa o espaço privilegiado de acesso à leitura. Rubem Alves, em um excerto de seu livro, *Gaiolas ou Asas* (2004), diz que a primeiro momento as crianças se encantam com a narrativa feita pelos próprios pais, onde diz ver, “assim, a cena original: a mãe ou o pai, livro aberto, a ler par o filho... Essa experiência é o aperitivo que ficará guardado para sempre na memória afetiva da criança (ALVES, 2007).” Sob este enfoque, constou-se que leitura já é uma prática corriqueira no C.M.E “Tânia Arantes Junqueira”, e verificamos a importância do hábito dos pais lerem para seus filhos, por isso o envolvimento dos pais com o projeto. Alves (2007), diz que a primeiro momento as crianças se encantam com a narrativa feita pelo professor, sendo esse o mediador que liga a criança ao prazer do texto. A seu ver, a criança, com a ausência dos pais, desperta sentimentos como o desejo e a inveja, desejo por querer ter acesso às delicias contidas nas palavras e a inveja porque ela não é aquele que tem a chave para abrir as portas desse mundo maravilhoso. Assim, cabe aos professores, na ausência dos pais, ser aquele que lê para as crianças, não um ler por ler, mas artistas na arte da leitura, para que elas se envolvam nesse mundo da imaginação e anseiem por ter essa chave para que consigam, por si só, abrir as portas para esse mundo tão mágico (ALVES, 2007). Este projeto pretende despertar e estimular o gosto pela leitura utilizando diferentes tipos de atividades organizadas em várias etapas onde muitas histórias serão contadas e dramatizadas pelos alunos, pais e professoras e, ao longo deste período de aplicabilidade, será observado aspectos como: evolução da concentração, interpretação do que for apresentado, interesse pelo manuseio de livros e o gosto em ouvir e dramatizar histórias, como também, observar os resultados obtidos e os diferentes estímulos e ambientes mais complexos que serão usados, com os mesmos textos, nas diferentes turmas da Educação Infantil (Maternal III e Pré II). Hélio Teixeira (2015), em seu estudo das teorias de Jean Piaget, diz que as crianças partem de um estado de equilíbrio, aquilo que já conhece e domina e, conforme lhe é apresentada novos esquemas, ocorre o desequilíbrio, passando assim, para a tentativa de restaurar o equilíbrio novamente pelo processo de assimilação. Todo esse processo terá como base a idade de cada faixa etária, buscando sempre despertar a imaginação proporcionada pelo mundo da literatura.

Palavras-chave: Leitura. Família. Narrativas.



TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA - MELLO E SOUZA (1957)

Juliana Stascovian
Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida

Este trabalho é parte inicial da Pesquisa de Mestrado em Ensino da Universidade de Cuiabá, tem como objeto de estudo o livro didático e suas potencialidades como fonte de pesquisa histórica e interpretação - recurso essencial para o processo educacional que segundo a História Cultural é uma fonte produtora de conhecimento. Neste sentido, o livro deixa de ser concebido como um simples manual escolar para ser visto como um complexo objeto cultural que enseja novas possibilidades de pesquisa de contextos históricos de outros tempos. Vinculado ao Grupo de História da Educação Matemática do Brasil, nosso estudo fundamenta-se nos aportes teórico-metodológico histórico-cultural a partir da obra “*Técnicas e Procedimentos Didáticos no Ensino da Matemática*”, de Mello e Souza, mais conhecido pelo pseudônimo de Malba Tahan, publicado em 1957 pela editora Aurora no Rio de Janeiro, onde são destacados os métodos de ensino da disciplina de Matemática. As recomendações iniciais são sobre o planejamento do professor a partir da realidade e normas da escola, nível da turma, motivação para que os alunos aprendam e a autonomia dada ao professor para executar o programa estabelecido. Mello e Souza (1957), atribui aos métodos o bom desempenho das aulas e destaca: Aulas Ditadas, onde o professor aplica um ditado usando ou não compêndios e anotações próprias, ainda tem a opção de ditar e escrever simultaneamente no quadro; A Preleção – aula expositiva, fundamentando-se nas apostilas e anotações na lousa, o aluno segue as orientações pelo material que pode ser mimeografado ou copiado de outro mais antigo, sem interferir no andamento da aula. O método da Lição Marcada é definido pelo conteúdo selecionado pelo professor para que os alunos estudem e na próxima aula, o professor escolhe um aluno para desenvolver no quadro um dos tópicos para toda classe. O autor destaca que no método Progressista, o aluno participa ativamente constituindo-se autor de seu aprendizado com o auxílio do professor. Ressalta o Heurístico Coletivo que consiste nos questionamentos que proporcionem aos alunos descobrir propriedades, regras ou teoremas. No Estudo Dirigido os alunos são divididos em equipes onde resolverão um problema com orientação do professor, mas são os estudantes que desenvolvem o exercício. Já no método do Laboratório, as atividades são desenvolvidas na sala ambiente de Matemática com recursos didáticos como: quadro negro quadriculado, giz colorido, instrumentos de desenho (régua, compasso, esquadro, transferidor), instrumentos de medida (trena e fita métrica,), calculadoras, figuras geométricas, máquinas de projeção, geoplanos, balança, jogos, papéis milimetrado e quadriculado, sólidos geométricos, ábaco, dentre outros. No método Eclético o objetivo é manter a turma motivada, o professor lança mão de todas as estratégias descritas, decidindo se o aluno organiza sozinho seus apontamentos no caderno ou segue regras estipuladas. Preliminarmente podemos perceber que o autor busca privilegiar métodos inovadores estimulando o aluno a obter melhores desempenhos na disciplina de Matemática. Conhecer o contexto histórico e os elementos da cultura escolar da época evidencia que essa obra certamente foi considerada um dos principais expoentes sobre a importância e a forma de trabalhar a disciplina de Matemática.

Palavras-chave: Livro Didático. Métodos de Ensino. Matemática.